



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
abertura da Urbis 2004 – Feira e Congresso Internacional de Cidades**

São Paulo-SP, 14 de junho de 2004

Minha querida companheira Marta Suplicy, prefeita da cidade de São Paulo,

Companheiro Luiz Favre,

Senhora Anna Tibaijuka, diretora executiva do Habitat – Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos,

Senhor Luiz Gushiken, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica,

Meu caro Hélio Bicudo, vice-prefeito da cidade de São Paulo,

Senhora Elizabeth Gateau, secretária executiva da Organização Internacional Cidades e Governos Locais Unidos,

Senhor Kjeld Jakobsen, secretário de Relações Internacionais do município de São Paulo – também, com esse nome, não precisava nem dizer que era secretário de Relações Internacionais,

Meu querido José Rafael Guagliardi, presidente da Alcântara Machado Feiras e Negócios,

Meus companheiros deputados,

Meus amigos,

Meu companheiro Marinho, presidente da CUT,

Meu caro Neto, presidente da CGTB,

Secretários municipais,

Funcionários das prefeituras,

Prefeitos e prefeitas de todas as cidades do mundo, que estão participando aqui,



Eu penso, Marta, que a Urbis se realiza num momento importante e eu espero que os prefeitos e prefeitas brasileiros que estão participando possam relatar, aqui, neste encontro, a diferença de tratamento que os prefeitos estão tendo neste governo.

Há muito tempo, no Brasil, os presidentes da República não conversavam com prefeitos. Possivelmente, há muito tempo os prefeitos não eram recebidos pelos presidentes da República de muitos e muitos anos. Desde o ano passado, no meu governo, nós mudamos essa relação.

Aqui tem vários prefeitos e prefeitas brasileiros e, no ano passado, praticamente todo o meu governo foi ao encontro do prefeito, participar de todos os debates em que foram convocados. E este ano, outra vez, não apenas eu, mas praticamente todo o ministério foi participar de todos os debates, também numa grande caravana de prefeitos.

E foi com muito prazer que eu pude ouvir das entidades representativas dos prefeitos brasileiros, de três entidades existentes, que eles nunca tinham sido tratados com o respeito que foram tratados nesses últimos 17 meses.

E eu acho que isso é motivo de orgulho, por sabermos que não estamos fazendo nada de especial, apenas reconhecendo que o problema do homem e da mulher acontece exatamente na cidade e é a partir da cidade que tem que se encontrar solução. E, portanto, o governo federal precisa fazer com que as prefeituras tenham mais recursos, para que os prefeitos não tenham que ficar pedindo ao governo federal, como se estivessem pedindo favores, por aquilo que têm direito.

Por isso, estou orgulhoso de participar da 3ª Urbis, com uma quantidade extraordinária de pessoas do Brasil e de outros países.

É com grande satisfação que abro a Feira e Congresso Internacional de Cidades 2004. A Urbis é hoje uma referência mundial no debate sobre questões que impactam a vida da metade da população mundial que mora nas



grandes metrópoles.

Quero, inicialmente, dar as boas-vindas aos ilustres prefeitos e lideranças municipais de tantas cidades, no Brasil e no mundo, aqui reunidos. São Paulo, a maior metrópole da América do Sul, os acolhe de braços abertos.

Estão aqui representadas cidades como Beijing, Paris, Boston, Calcutá, a nossa querida Buenos Aires, num reflexo da enorme diversidade dos desafios que enfrentamos.

Estamos unidos, no entanto, pela determinação de compartilhar experiências e coordenar esforços para assegurar que nossas cidades sejam cada vez mais espaços de bem-estar e solidariedade.

A Urbis é uma verdadeira feira de idéias sobre como melhor gerir nossas áreas metropolitanas e aplicar melhor políticas públicas.

É um foro único, reunindo empresas, organizações não-governamentais e prefeituras empenhadas numa verdadeira parceria público-privada. Ela expressa, sobretudo, a vontade coletiva de trabalhar solidariamente em questões que não podemos resolver sozinhos, seja na esfera municipal, estadual ou nacional.

Cada vez mais as cidades concentram os problemas de nosso mundo. É nelas que se manifestam com mais força as contradições e dilemas de um Planeta crescentemente interdependente e interligado.

É no município e no bairro que temos de encontrar, em última análise, as respostas para os grandes desafios globais. Cabe às comunidades locais lidar com as conseqüências práticas da poluição e da mudança climática, resultantes da degradação ambiental planetária.

É sua tarefa dar educação básica e profissionalizar os jovens para vencer numa economia internacionalizada e muito competitiva. É sua responsabilidade fornecer moradia e emprego para os que são postos à margem pela modernização tecnológica transnacional.

Se é na cidade que sentimos o impacto direto das transformações mais



perversas da sociedade contemporânea, lideranças de todos os níveis da sociedade não podem ficar alheios ao debate sobre os rumos da globalização e do desenvolvimento.

Por essa razão, congratulo-me com a prefeitura de São Paulo pela iniciativa de realizar este evento durante a XI UNCTAD, que examinará as estratégias nacionais de desenvolvimento.

Na Urbis, vamos discutir, e certamente vocês são as melhores pessoas para isso, essa questão sob a ótica das administrações municipais e das regiões metropolitanas. Aqui, poderemos aprofundar o debate internacional sobre o papel das cidades no cumprimento das Metas do Milênio e, sobretudo, na redução da pobreza e na erradicação da fome.

No Brasil, já estamos fazendo nossa parte. Determinei, no início de meu governo, a criação, pela primeira vez no país, do Ministério das Cidades.

Sob a coordenação do Ministro Olívio Dutra estamos promovendo, no nível nacional, respostas integradas e estruturadas para as gravíssimas conseqüências da urbanização acelerada e, muitas vezes, desordenada no nosso país.

As cidades brasileiras abrigam hoje 82% da população, quando, há menos de um século, eram apenas 10%. Incharam, num processo perverso de exclusão e de desigualdade. Hoje, acumulam déficits enormes de moradia, de abastecimento de água tratada, de coleta de esgoto e de lixo e, sobretudo, de transporte público.

E o pior é que são os segmentos mais pobres que mais sofrem as conseqüências.

Meus amigos e minhas amigas,

Prefeitos e prefeitas e lideranças municipais,

Marta tem sabido enfrentar, com soluções inovadoras e criativas, as enormes dificuldades dessa que é uma das maiores cidades do mundo.

Hoje, São Paulo recuperou sua auto-estima. Com o revigoramento do



seu centro histórico, sobretudo, a cidade recuperou seu coração e sua alma.

A eleição, em Paris, de Marta Suplicy, no mês passado, para presidir o foro “Cidade e Governos Locais Unidos” é um reconhecimento eloqüente à sua liderança.

Sua presença à frente do que é, hoje, a principal organização mundial de representação das cidades é motivo de orgulho para todos nós, brasileiros e brasileiras.

É também garantia de que a cidade de São Paulo e o Brasil estarão ativamente engajados nesse movimento global para assegurar às cidades seu legítimo lugar no debate sobre os rumos de nossas sociedades.

Faço a todos os participantes da Urbis 2004 votos de um debate produtivo e enriquecedor. Posso assegurar que os líderes mundiais presentes à XI UNCTAD estarão acompanhando com vivo interesse e expectativa suas deliberações.

Os senhores e as senhoras, como ninguém, conhecem de perto as necessidades, mas também o imenso potencial e dinamismo de nossas cidades e de seus moradores.

Estou certo de que os debates, aqui na Urbis, ajudarão a fortalecer a vontade política e as linhas de ação necessárias para promover o bem-estar e prosperidade de todos os moradores de nossas cidades e de nosso Planeta.

Eu quero terminar dizendo aos prefeitos e prefeitas que a minha preocupação com as cidades brasileiras e, porque não dizer, com as cidades do mundo inteiro, é porque mesmo sendo Presidente da República, nós moramos numa cidade, que tem uma rua, que tem um bairro, que tem os seus problemas. Quando deixarmos de ser Presidente da República, voltaremos a morar numa cidade, que tem uma rua, que tem um bairro e que tem suas necessidades.

Por isso é que, em qualquer país do mundo, qualquer governante, por maior que seja o país, tem que levar em conta que as cidades precisam ser



tratadas com respeito, que as cidades têm que ser levadas em conta na distribuição da verba pública, porque é exatamente na cidade que o povo mora, que o povo estuda, que o povo quer saúde, que o povo quer transporte e que o povo quer bem-estar social.

Meus parabéns e bom proveito nesta 3ª Urbis.